

O Brasil é destaque na luta contra a AIDS

Entre erros e acertos, o Brasil se firma como modelo no combate à doença e é considerado exemplo em conferência internacional

A Aids surgiu no Brasil há 20 anos. Nesse período, atingiu cerca de 180 mil pessoas, das quais pelo menos 90 mil estão mortas. Definharam numa ocasião em que as drogas adiavam por pouco tempo o desfecho. A cura ainda não chegou, mas um coquetel de remédios descoberto em 1996 estende a sobrevida a limites indefinidos. O Brasil é um raro exemplo no Terceiro Mundo a distribuir, de graça, essa esperança.

Esta é a notável experiência relatada pela comitiva brasileira, reunida em Durban - África do Sul - aos 10 mil participantes da XIII Conferência Internacional de Aids, como exemplo a ser assimilado pelo mundo.

Estima-se que 146 mil internações tenham sido evitadas com a oferta gratuita do coquetel de drogas contra a Aids. Isso representou a economia de US\$ 422 milhões no período de 1997 a 1999, conforma divulga o Ministro da Saúde.

Entre os exemplos que foram citados, destaca-se a história de Bernardo Dania, 22 anos, que há três anos, descobriu-se contaminado pelo HIV. Foi atacado por uma tuberculose de tipo raro e precisou ser hospitalizado três vezes. Hoje, trata-se com o coquetel de remédios fornecido pelo governo.

A combinação dos medicamentos reduziu a concentração de vírus no organismo a

níveis ínfimos e elevou a imunidade a patamares próximos do normal. Bernardo submeteu-se a uma biópsia no pescoço e aproveitou para fazer uma cirurgia plástica reparadora. Não renuncia à vaidade. "A Aids não me tornou melhor nem pior que ninguém", argumenta. "A diferença é que tomo remédios com disciplina rigorosa".

Desde janeiro ele mora em Belo Horizonte com o companheiro, Rogério Branco, de 34 anos, que não está contaminado. Planeja prestar vestibular para ciências sociais e lançar uma autobiografia.

SITE NA INTERNET

Dentre os feitos de Bernardo Dania, destaca-se ainda a criação do site www.serpositivo.com.br, dirigido aos portadores do vírus da Aids. O endereço eletrônico pretende ser o veículo de uma nova abordagem sobre a doença. Não sublinhará a falta de perspectivas, a tristeza nem o medo. Vai tratar de qualidade de vida. Terá salas de bate-papo em que os soropositivos poderão se conhecer e cultivar amizades. Seções mostrarão depoimentos de portadores que superaram preconceitos no trabalho, na escola, na família e na vida amorosa. Informações médicas vão orientar internautas a controlar efeitos colaterais de remédios. "Vamos ajudar muita gente a levar uma vida melhor", resume Bernardo.

CONTRASTE

Pionero no atendimento a doentes de

Aids, o Hospital Emílio Ribas internava os pacientes nos corredores por falta de leitos. O número de portadores era tão alto que o pronto-socorro entrou em colapso e foi fechado. Hoje, sobram vagas. A maioria dos pacientes tem saúde estável. Cerca de 87 mil portadores beneficiam-se dessa política de saúde. Esses números ajudam a esclarecer por que o infectologista brasileiro Mauro Schechter, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, dividirá a tribuna da conferência com o americano David Ho, que provou a eficácia do coquetel.

As verbas para medicamentos contra a Aids aumentaram de US\$ 34 milhões em 1996 para US\$ 400 milhões no ano 2000, conforma notifica o Ministério da Saúde. O total de débitos por Aids recuou em São Paulo de 2.949 em 1995 para 1.368 em 1999.

A RETOMADA

O Brasil mudou muito com a Aids. O primeiro caso notificado data de dezembro de 1980. A vítima era um fotógrafo paulista cuja identidade ficou sob sigilo.

O "paciente zero" vivia num país que emergia da ditadura militar e começava a afrouxar costumes. A camisinha, pouco difundida, era usada sobretudo como método anticoncepcional. Nem de longe tinha a popularidade da pílula, ícone de uma geração que derrubou tabus e pregou a liberdade sexual.

O vírus disseminou-se entre homossexuais e hemofílicos. Cercados de medo e preconceito, foram estigmatizados como "aidéticos".

A sociedade foi surpreendida pela tagédia da mesma forma que as autoridades. A reação demorou, retardada por discussões sobre uma fantasiosa "africanização" da Aids no Brasil. Esse quadro hoje é outro. Uma pesquisa promovida em 1999 pelo Ministério da Saúde constatou que 48% dos jovens brasileiros haviam usado camisinha na primeira relação sexual. Em 1986, o índice era de apenas 4%. Em contrapartida, a contaminação aguçou.

A "praga gay", expressão corrente no início dos anos 80 e amplamente combatida, atingiu o universo feminino. Agora, há uma brasileira com Aids para cada três homens e o número de heteros e homossexuais infectados está equidificando-se. O país teve re recordar à fabricação de medicamentos. O laboratório público FarManguinhos, ligado à Fundação Oswaldo Cruz, prepara-se para produzir drogas inteiramente desenvolvidas no país. Além de enfrentar o avanço do HIV, esses remédios atenuarão a dependência da farmacopéia internacional.

Reprinted with permission from The Brazilians



FALL
2001

INTERNSHIPS

Sign up for MLJ 370 or
MLJ 470
MLJ/Mass Com
Carman 259
Tel: 718 960-8217
Fax: 718 960-8218

*Radio
Television
Print
Advertising
Public Relations
Internet*

Many opportunities to work with professionals in the field of your interest. You can even do an internship right here at Lehman College: with BronxTalk, a daily radio program at Bronxnet, with The Bronx Journal (on the Internet as well), or with our own TV shows